



5283 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT22 - Educação Ambiental

Presente de Yemoja no Rio de Janeiro, RJ: Uma proposta de Educação Ambiental.
Rodrigo Carneiro Rosa - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Presente de Yemoja no Rio de Janeiro, RJ: Uma proposta de Educação Ambiental.

Resumo

Esse texto do trabalho de pesquisa do mestrado em andamento e tem o objetivo de propor a realização atividades de educação ambiental voltada para as religiões de matrizes africanas que participam do “Presente de Yemoja de Sepetiba”, Rio de Janeiro, RJ. Esse evento é uma festividade religiosa que começou com os pescadores da região e os frequentadores dos terreiros de religiões de matrizes africanas. Apesar dos benefícios ao comércio local, existe o aumento no número de restos de oferendas e poluição da praia por conta dos presentes deixados para Yemoja. Através da observação participativa, foi verificado que as oferendas deixadas na areia da praia são feitas de materiais de difícil degradação para o meio ambiente. Para o aprofundamento das problemáticas observadas anteriormente um questionário com perguntas abertas e fechadas foi elaborado e apresentado no “Presente de Yemoja de Sepetiba” no ano de 2019. Esse questionário tem o propósito de conhecer a percepção ambiental prévia dos participantes das festividades e fundamentar as futuras práticas de educação ambiental.

Palavras-chave: Religiosidade, meio ambiente, Conscientização.

Introdução

O bairro de Sepetiba fica situado na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, RJ, sendo um dos bairros que fazem parte do entorno da Baía de Sepetiba, possuindo em seu território três praias conhecidas como Praia de Sepetiba, Praia da Dona Luiza (o Recôncavo) e a Praia do Cardo (Wild, 2012).

Existem relatos históricos que Sepetiba e seus arredores desde o século XVII já era habitada por povos indígenas e negros escravizados. Inicialmente os Jesuítas eram os donos da terra, no entanto, tempos depois, essa foi doada pelo príncipe regente de Portugal e Brasil, D. João VI, para os povos que ali residiam entre eles os pescadores e lavradores que trabalhavam na antiga fazenda jesuíta. Esse espaço foi dividido em oito sítios e tinha como principal atividade a pesca artesanal (Wild, 2018).

Atualmente ainda são encontradas as marcas históricas deixadas pelos indígenas, principalmente nos sambaquis. (Wild, 2018) Outra forte influência ancestral é a quantidade de terreiros de religiões de matrizes africanas que se localizadas no bairro. Segundo Muniz Sodré (2002), terreiro é uma associação litúrgica organizada. Para Santos (2008), resume que:

O terreiro é um espaço onde se organiza uma comunidade - cujos integrantes podem ou não habita-lo, permanentemente- no qual são transferidos e recriados os conteúdos específicos que caracterizam a religião tradicional negro-africana.

O mapeamento dos terreiros do município do Rio de Janeiro realizado verificou a existência 392 terreiros de diferentes vertentes. Na Zona Oeste esse número corresponde a 196 terreiros, o que mostra a importância da região para os cultos de matriz africana. Entretanto, esse resultado expressa apenas uma parcela da totalidade dos terreiros existentes (Fonseca 2013).

No panteão afro-brasileiro são cultuados cerca de dezesseis Orixás (Exu, Ogun, Oxossi, Osaniyn, Omolu, Iyewa, Oxumarê, Nanã, Xangô, Oya, Yobá, Oxum, Logun Edé, Yemoja, Oxaguian e Oxalufan), sendo esses responsáveis por uma

parcela da natureza. O Orixá Iemanjá é de origem Yorubá (Yemoja significa mãe cujos filhos são peixes) e possui ligação com os rios, sendo sua saudação é *Odo Iyá!* (Senhora do Rio). No Brasil ganhou o domínio sobre as águas salgadas, o mar e oceanos (Okun) (Barcellos,2012).

Os festejos de Yemoja são realizados em manifestações religiosas de matrizes africanas associadas às festas das Iyagbás (Orixás femininos), que ocorre geralmente ao término de cada ano ou em fevereiro, no dia de Nossa Senhora dos Navegantes, que representa Yemoja sincretizada na religião católica. Essa divindade é cultuada num festejo denominado “Presente de Yemoja”, realizado nas praias de todo o Brasil com o objetivo de agradecer e pedir proteção a “Rainha do Mar” (Vallado, 2008).

O “Presente de Yemoja de Sepetiba” é uma festividade religiosa tradicional que começou com os pescadores da região e os frequentadores dos terreiros de religiões de matrizes africanas. Apesar do nome fazer referência a Praia de Sepetiba, o ritual festivo ocorre na praia de Dona Luiza, onde se encontra a imagem do Orixá Yemoja. Esse evento movimenta a economia local e atrai muitas pessoas de outras localidades para as praias de Sepetiba.

As práticas ritualísticas das religiões de matrizes africanas são constantemente demonizadas por alguns grupos da sociedade, potencializando os casos de intolerância religiosa (Silva, 2015). No entanto, o município e no estado do Rio de Janeiro existem leis que tornam o candomblé e a umbanda patrimônio cultural imaterial. Em 2011, as festas do “Presente de Yemoja” também foram consideradas patrimônio cultural do município do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 2011). A patrimonialização tanto das religiões de matrizes africanas quanto do Presente de Yemoja apontam para a importância dessas práticas religiosas para a sociedade

Esse trabalho de pesquisa do mestrado está em andamento no Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Tem como objetivo de propor atividades de educação ambiental voltadas para as religiões de matrizes africanas que participam do “Presente de Yemoja de Sepetiba”, município do Rio de Janeiro, para que os festejos se realizem de forma mais sustentável, evitando o agravamento da poluição no mar e nas praias da região.

Conhecendo os festejos para Yemoja em Sepetiba

O “Presente de Yemoja em Sepetiba” ocorre anualmente no segundo sábado do mês de fevereiro e no ano de 2019 completou 25 anos de existência. Os primeiros contatos para realização dessa pesquisa ocorreu através de uma observação participativa, ainda no ano de 2017, que se estendeu até o ano de 2018. Nesse momento foi observada a presença de restos de oferendas e sujeiras deixadas na Praia de Dona Luiza após o evento. Essas oferendas incluem materiais de difícil degradação para o meio ambiente.

Os barquinhos e os cestos são os principais recipientes onde são depositados os objetos e comidas que simbolicamente representam os pedidos e agradecimentos a divindade. Esses objetos em sua maioria são pentes, geralmente feitos de plásticos, espelhos, sabonetes, bijuterias, bonecas e perfumes. Entre a variedade de alimentos ofertados está o *Ebô-Iya*, que é a comida votiva do Orixá Yemoja, que é feita de canjica branca e tempero de camarão seco. Foi observada também a presença de bebidas alcoólicas, tais como espumantes e vinhos, além de flores naturais e de plásticos.

Para o aprofundamento das problemáticas observadas anteriormente um questionário com perguntas abertas e fechadas foi elaborado e respondido por participantes do festejo no ano de 2019. Esse questionário tem o propósito de conhecer a percepção ambiental prévia dos participantes da festividade e fundamentar as futuras práticas de educação ambiental.

Dentre os aspectos questionados, o que mais se sobressaiu foi a sujeira deixa na praia e a não utilização de materiais biodegradáveis nas oferendas, indicando assim uma real necessidade de uma educação ambiental voltada para os povos de matrizes africanas. A partir dos resultados preliminares avaliados nos questionários, entrevistas e da observação participante do evento, serão elaboradas oficinas conforme o quadro abaixo:

Eixo Temático	Oficina	Objetivo
Conscientização	História ambiental de Sepetiba	Conhecer os principais aspectos ambientais e históricos do bairro de Sepetiba
	O Mar: Morada de Yemoja	Relacionar a preservação do ambiente marinho com a religiosidade do Orixá Yemoja.
	Cestos Naturais Bonecas de Pano Bijuteria de Sementes	Produzir materiais ecológicos e

Resíduo Sólido	Barquinhos biodegradável	sustentáveis como alternativa aos materiais utilizados atualmente nas oferendas para Yemoja.
	Glitter biodegradável	
	Perfumes Naturais	

As oficinas ocorrerão nos terreiros de religiões de matrizes africanas situados no bairro de Sepetiba, onde o critério de escolha será dividido em três etapas, sendo a primeira a participação dos terreiros ligados à coordenação e organização do evento “Presente de Yemoja de Sepetiba”; na segunda os terreiros indicarão outros terreiros para participar das oficinas e na terceira a livre inscrição dos terreiros através da rede social do “Presente de Yemoja de Sepetiba”.

Algumas Considerações

Segundo Goh (2006), existem três tipos de educação: a formal, a não-formal e a informal. O terreiro é considerado um espaço de educação não-formal, pois o mesmo está voltado para o coletivo, onde todos são importantes e possuem um papel bem delimitado, não há uma escolarização dos conteúdos, visando esclarecer os problemas cotidianos, permitindo aos membros terem uma visão de mundo.

A preservação do meio ambiente está presente no cotidiano dos terreiros de religiões de matrizes africanas, principalmente através do provérbio Yorubá que diz: *Kosi Ewe, Kosi Omi, Kosi Orisá*, que significa sem folha, sem água, sem Orixá em tradução literal. Esse ditado nos remete a importância da natureza para os cultos de religiões de matrizes africanas e, desse modo, práticas sustentáveis se tornam necessárias para conservação ambiental, cultural e religiosa afro-brasileira dos terreiros (Barros, 1993).

Portanto, tratar da conscientização ambiental em comunidades de terreiros de religiões de matrizes africanas exige uma visão interdisciplinar, em função da complexidade envolvida, da necessidade da conservação dos ambientes naturais, principalmente o marinho e costeiro. Tais práticas ajudarão na valorização dos conhecimentos tradicionais e científicos, além do fortalecimento social dessas comunidades, em prol do desenvolvimento sustentável.

Referências

BARCELLOS, M.C. Os Orixás e o segredo da vida : logica, mitologia e ecologia 5°ed- Rio de Janeiro : Pallas, 2012 190p

BARROS, J.F.P. O Segredo das Folhas: sistema de classificação de vegetais no candomblé jêje-nagô do Brasil, Rio de Janeiro : Pallas: UERJ,1993 164p

Rio de Janeiro, decreto nº 35020, de 29 de dezembro de 2011, Declara Patrimônio Cultural Carioca as festas que cultuam Iemanjá realizadas nas praias da Cidade do Rio de Janeiro.

FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. *Presença do axé*. Mapeando terreiros no Rio de Janeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed PUC-Rio, 2013.184 p.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acess on: 11 Apr. 2019

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9(3): 239-262, 1993.

SANTOS, J. E. *Os nagô e a morte*. Pàdê, Àsese e o culto Egun na Bahia. Traduzido pela Universidade Federal da Bahia. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. 264p

SILVA, V. G. *Intolerância religiosa: impacto do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015. 328p

SODRÉ, M.. *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileiro*. Salvador – BA: Imago Ed., Fundação Cultural do estado da Bahia, 2002. 182p

Wild; Bianca de Moura .O Ecomuseu de Sepetiba: construção e gestão da memória local. O despertar da comunidade? / Bianca de Moura Wild.- Duque de Caxias, 2018 241p

WILD ; ALMEIDA, de Cruz Bruno .Espelho onde se? Revê ? E se descobre a própria imagem – O movimento Ecomuseu Sepetiba? Desafios e perspectivas. In: IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECOMUSEUS E MUSEUS COMUNITÁRIOS, 2012, Belém. IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECOMUSEUS E MUSEUS COMUNITÁRIOS. Belém: Ecomuseu da Amazônia, 2012. p. 1-331.

VALLADO, A. Iemanjá, a grande mãe africana do Brasil – Rio de Janeiro : Pallas, 2008, 276p